

DOMINGO

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL



Assinatura

Ano, 1\$000 réis; semestre, 500 réis. Pagamento adiantado.
Para fóra: Ano, 1\$200; semestre, 600; avulso, 20 réis.
Para o Brazil: Ano, 2\$000 réis (moeda forte).

DIRETOR-PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA (Composição e impressão)

RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.º

ALDEGALEGA

Publicações

Anuncios — 1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes, 20 réis. Anuncios na 4.ª pagina, contrato especial. Os autografos não se restituem quer sejam ou não publicados.

EDITOR—José Cipriano Salgado Junior

A Reação

Ainda ha quem julgue ser possivel governar pacifica e proveitosamente em Portugal, sob o comodismo de transigencias com o espirito reacionario, seja politico ou religioso. Parece absurdo, mas a verdade é que ha realmente quem assim pense. Mas se quem assim pensa, com serenidade e independente criterio... pensasse no que foi a história da reação religiosa e politica até outubro de 1910, e no que ela tem sido desde então até hoje, já em pleno regimen republicano, decerto que mudaria de opinião, vindo a reconhecer que não ha fórmula inteligente e decorosa autorizando qualquer pacto com aqueles que acima de tudo e primeiro para a demonstração do seu ódio pela Republica. A reação politica e a religiosa intimamente andam combinadas, por comum interesse, na sua ação de combate a todas as idéias novas e a todas as reformas que procuram aniquilar o seu antigo poderio.

A politica do passado, por si só, já fracamente luta, em todos os paizes contra as aspirações de justiça e da liberdade dos povos. A verdade, á eloquencia dos argumentos, ela só opõe, agora, o prestigio muitas vezes falso e manchado de sangue da tradição. E' pouco, porque em face das modernas necessidades sociaes, dos direitos dos individuos, das classes e da colétividade, a tradição que doura de poder e de arbitrio um homem, um sindicato ou uma seita já não produz brilho que ofusque as consciencias livres e dignas. Que faz então? Alia-se á reação religiosa. Faltando-lhe o argumento, o facto, a verdade, a reação politica socorre-se da fé, do dogma, da revelação que as seitas religiosas fabricam com uma facilidade e semcerimônia muito maiores do que ge-

ralmente se calcula, porque os bastidores das seitas religiosas, quaesquer que elas sejam, são o que existe de mais hipócrita e hediondo. Por seu lado, a reação religiosa, batida a toda a hora nos seus fundamentos, a toda a hora ela se desmentindo e contradizendo pelo reconhecimento forçado dos seus embustes e afirmações, sentindo-se enfraquecida e a braços com a sensibilidade, ampara-se á reação politica para que esta a defenda com as suas espadas, com a sua policia e com a sua influencia no Estado.

Uma e outra se encostam nos hombros, amparando-se para não cahirem de repente, como as duas azêmoias chagadas e de ossos a rebentarem os couros tirando uma corroça muito pezada para as suas poucas forças. Sempre foi assim, aqui e em toda a parte. Na Hespanha, os conservadores, restritos n'uma existencia politica estática, aliam-se a jesuitas e frades, e vice-versa. O progresso do estado e o desenvolvimento civilizador da nação, para que deveriam concorrer, adaptando-se e salvando-se, causando-lhes pavôr, angústias terríveis. Como não transigem com o futuro, que é fatal, porque o passado nem sequer é... contingente, provocam sempre as revoluções, que odeiam e de que fogem, mas em que se abismam. Em França, o general Boulanger não era só o ditador destinado a estrangular a Republica, era tambem o delegado dos jesuitas, da reação religiosa. Está documentado. As memórias de Artur Meyer, ha tempo publicadas, são insuspeitas e muito elucidativas. Realistas e jesuitas, depois do romântico suicidio do general, lamentavam-se em epístolas particulares de que ele tivesse a cabeça tão ôca...

Em Portugal, a reação religiosa governava o paiz de mãos dadas com a gente do ex-passo real. Impu-

na despachos ao executivo, orientava medidas legislativas, transferia officaes do ezército, inculcava deputados seus nos partidos que lhe eram adversos dentro do regimen monarchico, apadrinhava nomeações de bonifrates para bons logares públicos, bonifrates que ás ocultas lhe lambiam a sotaina e as fivelas dos sapatos, mas cá fóra, á luz do sol, se davam ares de... progressivos. Os fâmulos e os sacristas que ela por ahí mantinha sob a sua aza protetora, eram uma legião. Eram e são ainda, disfarçados sob uma capa de traiçoeira ingenuidade, hipócrita e oleosa, sem dúvida herdada n'uma mantilha ascendente de bufos que os inquisidores aproveitaram em tempos que já lá vão. A reação religiosa pôde muito porque ela suborna biltres por feitiço e carácter e disciplina almas estúpidas de vário grau, pois algumas até intrujam os paspalhos com o sainete que os bis-avós manducavam nas portadas dos conventos, á hora do caldo, ou nos outeiros, quando se distribuam os sobejos. A reação religiosa deixou representantes de coturno de diferente altura. Transigir com ela é transigir com aqueles que se pudésem, a unhalariam hoje a Republica pelas costas. A Republica, mancomunada quer com a reação religiosa quer com a politica, não seria só uma Republica infamada, porque seria tambem uma Republica na agonía.

A CIDADE E A ALDEIA

Politicamente, não devia haver provincia. Na aldeia (e vila, etc.) não ha em que entreter os ócios senão no jogo ou na politiquice, conhecem-se todos muito bem uns aos outros, nos mínimos detalhes das suas fraquezas, e odeiam-se todos de se verem constantemente: sempre, durante anos e anos, as mesmas

caras. Por isso, e ainda pela ignorancia e pesadez de espirito maior do que na cidade, a politica da aldeia é na sua essencia insana-vel.

Na cidade as idéias geraes relativas ao bem pátrio desligam-se, quanto á massa, das pessoas, como «deve» ser; mas só ali «pode» ser. O espirito anda distraído pela variedade das impressões, e portanto repousado e satisfeito, e as pessoas, e os seus fracos, só as encontramos de longe a longe divertindo-nos até a observação d'esses fracos, indulgentemente.

Uma vila é uma prisão para os espiritos irrequeitados dos nossos dias; só é toleravel para os espiritos parados e serenos, contemplativos, dos compezes.

E talvez pelo urbanismo que certos paizes avançaram tanto em civilização, sem terem que arrastar atraz de si aquela grande massa inerte, e desconfiadamente conservadora, dos campos. Por seu turno o urbanismo, sob o ponto de vista da higiene e moral sociaes e individuaes, tem graves defeitos, por muitos apontados e geralmente reconhecidos, em opposição á sua superioridade politica. Remedeiam-se-lhe hoje bastante com a vida nos suburbios, que concilia tudo; o corpo vive no campo, e o espirito na cidade.

Nem aldeias nem cidades, pois... Só suburbios. Parece um paradoxo mas não é: a cidade e campos ficam para o trabalho. A «City» de Londres tem de dia milhão e meio de habitantes e de noite menos da décima parte; na America do Norte, cremo ter lido, as pequenas cidades e vilas ruraes são desconhecidas.

N.

Comentarios & Noticias

Os serviços de S. Tomé

Para obviar á má interpretação que estava sendo dada ao decreto sobre serviços existentes em S. Tomé e Príncipe, publicou na terça feira passada o «Diario

do Gôvêrno, pelo ministerio das colônias, um decreto determinando que a todos esses serviços, entrados nas duas ilhas antes de 29 de janeiro de 1913 seja reconhecido o direito á diferenca de salários entre os que vencem e os mínimos da lei, desde a data do último recontrato e que essas importancias entrem no cofre de repartição, para serem restituídas ao serviçal no porto de destino. Se o patrão não quizer pagar a diferenca, o contrato será rescindido e o serviçal repatriado. A todos os serviços entrados antes de janeiro de 1903 é assegurado um bônus de repatriação não inferior a 50\$000 réis.

Politica séria

Ha evolucionistas em Aldegallega que nos dizem que a sua politica será séria e de interesse local.

Oxalá. No entretanto nós é que não podemos deixar de os tomar a rir. Rir e rir muito porque el-rei D. Sebastião morreu, já não volta.

Caixeiro

Este nosso colega lisbonense, órgão do caixeirato, acaba de entrar no seu 12.º ano de existencia, pelo que sinceramente o felicitamos.

Calendario

Recebemos um lindo calendario da fábrica «A Siberia» dos srs. Ferreira & Trancoso, para o corrente ano, que muito agradecemos.

Convieção politica

Ha dias um dos mais influídos organizadores do centro evolucionista cá do burgo disse que era evolucionista só para guerrear os democraticos, mas assim que se fizesse a organização da «união republicana» que se passaria com armas e bagagens.

Ora aqui está um evolucionista... como muitos. Sem ódios e desinteressado...

Livraria Avejar Machado.

São profuzos e escolhidos os catálogos de livros de estudo e de músicas para piano, dos melhores autores, que esta antiga Livraria possui, e que envia para a provincia, satisfazendo rapidamente qualquer requisição que lhe dirijam.

A sede da Livraria é na rua do Poço dos Negros, 19, Lisboa.

Um melhoramento

Fala se agora muito que a nossa edilidade vae mandar colocar uma bomba no pogo do Frade da Graça e cobri-lo, assentando ali um grande tanque para lavadeiras.

E' um melhoramento de alta importancia cuja utilidade se reconhecerá por ocasião da visita do sr. Antonio José d'Almeida ao «colegio» do extinto quartel!

COFRE DE PEROLAS

QUEM É O PAPA

Quem é o papa?

Um Deus inventado d' sucapa,

Um Deus, para fazer o qual bastam apenas

Quatro coisas:—cardeais, papel, tinteiro e pennis.

Deita-se n'uma saca uma lista qualquer,

Qualquer nome—Gregorio, ou Borgia, ou Lacenaire,

Ou Papavoine—e pronto! em dois minutos fica

Manipulado em Deus autentico, obra rica,

Tonsurado, sagrado, infalivel, divino...

Quer dizer, saiu Deus d'uma bolsa do quino!

E' um Deus por concurso, um Deus feito por tretas

E em cuja divindade ideal ha favas pretas!

A pesar d'isso é Deus. Vae fousar-lhe no seio

O Espirito Santo, esse pombo correio

Da Providencia. E' ele o redentor e o oráculo.

A humanidade vae adiante do seu báculo,

Soluçando, ululando, ezausta, ensanguentada

Pavoroso tropel de sombras pela estrada

Do destino fatal. O pensamento humano

E' simplesmente um cão sabujo e ultramontano,

Um cão vadio, um cão faminto, um cão impuro,

Que o papa recolheu de noite n'um monturo,

E a quem ds vezes dá com parcimonia biblica

A pilançã d'um breve e o osso d'uma enciclica.

Um papa é isto:—um juiz sem lei, omnipotente.

Czar das consciencias. Pode irremissivelmente

Chamuscal-as em fogo, ou torrãl-as em brasas,

Ou fazer-lhes nascer das costas um par d'asas.

O globo é para ele a bola d'um bilhar.

Domna os reis. O trono é o lacaio do altar.

Seus templos são prisões e seus dogmas algemas.

Cingem-lhe a fronte augusta e nobre trez diademas.

E na potente mão, invencivel harpeu,

Tem as chaves do inferno... e a gazúa do ceu.

GUERRA JUNQUEIRO.

O centro evolucionista e a sua primeira festa.

Está em obras a casa do futuro centro evolucionista d'esta vila e fala-se já que a primeira conferencia será feita em breve pelo chefe politico, sr. dr. Antonio José d'Almeida. Sua ex.^a, para poupar a incómodos as «chamadas forças vivas d'esta vila: comercio e industria, classes trabalhadoras tanto do mar como da terra, etc., etc.», nas suas habituaes manifestações de louco regosijo, prefere a carreira cômoda e diréta dos vapores da Parceria, os trasbôrdos do caminho de ferro de Lisboa a esta vila. Aproveita o sr. dr. Antonio José d'Almeida a occasião para vêr os efeitos da sua palavra para com a camara municipal d'Aldegalega quando ministro do interior no que respeita á aprovação do orçamento de 1911 e assim, já sávida da estação do caminho de ferro, embocará logo pela rua Agostinho Fortes diréctamente á rua Almirante Candido dos Reis e d'aqui até ao antigo quartel, hoje—devido a sua ex.^a—transformado n'um lindo e moderno colégio de ensino secundário. Ali fará o sr. dr. Antonio José d'Almeida uma breve allocução ás crianças que receberão e ouvirão o illustre visitante de joelhos e mãos postas depois de se persignarem e fazerem o sinal da cruz. Segue-se então um «lunch» ás crianças precedido de tres «padre-nossos», no fim do qual serão livres os vivas ao sr. dr. Antonio José d'Almeida, padre Mattos e bispo de Beja. Aca bada esta cerimonia seguirá toda aquela procição até á sede do centro evolucionista onde o sr. dr. Antonio José d'Almeida fará um brilhante discurso mostrando á enorme assistencia que o escutará de boca aberta, que os rangueijos andam para diante...

Equilibrio orçamental

O sr. dr. Antonio José d'Almeida, chefe do partido evolucionista, declarou que se fosse governado equilibraria o orçamento sem ser preciso aumentar as contribuições. Tem sua ex.^a agora magnifica occasião de apresentar os seus planos de administração, fazendo vêr que são maravilhosos como afirma visto já estar em discussão o orçamento para o ano económico de 1913—1914. Discuta, aprecie e proponha o sr. dr. Antonio José d'Almeida as emendas precisas para o equilibrio orçamental, mostrando que é patriota contribuindo com o seu trabalho e com a sua intelligencia em beneficio do estado financeiro do paiz.

Sim, mostre se não quer passar por um egoista que acima dos interesses do paiz vê a satisfação estúpida dos seus ódios.

Estatutos

Na terça feira passada deram entrada na Junta, para aprovação, os estatutos da caixa de crédito agricola mutuo d'esta vila.

O largo da Caldeira

Consta que a camara tenciona colocar grande porção de palmeiras no largo da Caldeira.

Grande porção de palmeiras é como quem diz seis ou setecentos mil réis que se vão a andar sem graça nenhuma, emquanto que outras coisas de maior e imprescindivel necessidade estão completamente descuradas.

A Hespanha agricola

A Hespanha com os seus climas variadissimos, onde se cultiva a cana doce e onde chega a não se poder cultivar a vinha,

tem nos ultimos anos dado um impulso enorme á transformação da sua agricultura, considerando-a hoje como a base da sua riqueza.

Os principaes instrumentos da sua transformação são as escolas e institutos agricolas dos quaes os principaes são os seguintes: 1 Escola superior de engenheiros agrónomos, em Madrid, com os seus campos de experiencia e um material científico de primeira ordem.

13 Granjas escolas regionaes, com trabalhos experimentaes e demonstrações e onde se dá o ensino secundario.

1 Estação agronómica central. 1 Estação de patologia vegetal. 1 Estação de ensaios de máquinas. 1 Estação de ensaios de sementes. 4 Estações oenológicas. 1 Estação sericicola. 2 Estações de industrias do leite. 2 Estações ampelográficas. 2 Estações d'exploração de irrigações. 1 Jardim de aclimação. Diversas estações zootécnicas incorporadas ás granjas regionaes. 50 Laboratorios agricolas. 1 Centro de publicações, com um boletim mensal. 1 Comissão de colonisação interna. 49 Repartições de Estatística agricola. 1 Serviço de saúde. 1 Serviço de higiene e policia sanitária do gado.

Diversas granjas particulares subsidiadas pelas provincias, municipalidades e associações particulares.

2:000 Sindicatos, cooperativas e associações agricolas, além das irmandades, comunidades e outros agrupamentos locais.

Com estes instrumentos pôde-se acreditar na transformação rápida de um paiz!

Calendario de escritorio

Os gerentes da antiga e acre-

ditada fábrica de bolachas e biscuits da Pampulha, em Lisboa, distribuíram este ano, pelos seus numerosos freguezes, um lindo calendario de escritorio, representando um episodio passado na jesuitica corte de D. Sebastião.

A privada

Informa nos pessoa amiga que o sr. dr. Celestino d'Almeida vai recolher á privada.

Sempre faz cá uma falta!..

José Martins Calixto da Fonseca.

Encontra-se muitissimo melhorado e transformado o antigo estabelecimento de confeitaria e pastelaria, pertencente a este nosso presado amigo e dedicado correligionario. A sua sede está estabelecida na rua do Livramento, esquina da rua Vieira da Silva em Lisboa.

O serviço d'esta casa é esmeradissimo.

Muzical Club Alfredo Keil.

Na passada quinta feira realizou-se n'esta florescente sociedade de recreio a eleição de nova direção, sendo mais votados os socios srs. dr. Joaquim Navarro Marques de Paiva, Camilo Madureira Chaves e Diogo Rodrigues de Mendonça Junior.

Patriotismo

Do jornal «Gouls Parisien»: «Os soberanos são gente precavida; de boamente colocam as suas pequenas economias fóra da sua respetiva pátria.

Alberto, rei dos belgas, pessne na América alguns milhões de francos em prédios: n'isso empregou todos os seus haveres pessoais Frederico Leopoldo da Prussia, primo e cunhado do Kaiser, tem dez prédios na famosa Quinta Avenida de Nova York.

O falecido duque E. de Saxe-Coburgo—Gotha tinha comprado dezeseis na metrópole americana. O duque de Brunswick é proprietario em Boston e em Fidalândia. O rei de Inglaterra é acionista de grande número de sociedades financeiras belgas, francezas, alemãs e norte americanas.

Quanto ao tzar, o mais rico de todos, herdou do pae, entre outros pés de meia, 300 milhões, colocados no Banco de Inglaterra».

Não são só os reis. Todos os burguezes fazem o mesmo. Colocam capitaes no estrangeiro, associam-se a capitalistas estrangeiros para exploração dos nacionaes, mandam vir operarios de fóra, chegam a vender armas e provisões ao «inimigo nacional, etc.» O patriotismo, é bom para o povo...

Partido Republicano

Na passada sexta feira reuniram na sede do Centro Republicano Democrático as comissões Municipal e Paroquial d'esta vila, discutindo se diversos assuntos de interesse partidario.

Saude publica

Ao sr. administrador d'este concelho pedimos que, com a máxima urgencia, dê as providencias necessarias para que immediatamente se acabe com os focos de infecção que existem do largo do Laranjo até aos Fornos da Cal. Várias vezes se têm ali feito visitas aos quintaes e prohibido a criação e engorda de porcos porque se não evita, primeiro que tudo, aquele perigo para a saude pública.

A camara já se sabe que aquilo assim é que está bem. O presidente tem uma farmácia e as drogas não as quer para vista.

A reacção

Pertence ao nosso colega «O Concelho de Cintra» o artigo a que, sob esta epigrafe, damos hoje o lugar d'honra. Pedimos vénia para a sua transcrição.

Sêlos retirados da circulação.

Pelo ministerio do fomento vai ser publicada uma portaria determinando que a contar de 1 de março prócimo, sejam retirados da circulação, no continente e ilhas adjacentes, os sêlos e outras fórmulas de franquia de tipos anteriores ao da atual emissão, em que por portarias de 13 de outubro de 1910 e 16 de setembro de 1911 foi mandado imprimir a sobrecarga «Republica».

O emprêgo dos referidos sêlos e mais fórmulas de franquia será todavia válido até 30 do aludido mez, podendo o seu trôco efetuar-se por outros do atual tipo até 30 de maio seguinte, em Lisboa e Porto nas secções das respetivas estações centrais dos correios, nas capitaes dos distritos, nas agencias do Banco de Portugal e nas sedes dos concelhos nas teozurias de Portugal.

Dr. Amadeu Ventura

Na pretérita quarta feira seguiu no paquete «Africa» para a Beira, o nosso amigo e correligionario dr. Amadeu Quaresma Ventura, que ali vae ezercer o cargo de tabelião privativo de notas.

Ao illustre amigo apeteçemos a mais feliz viagem.

Lei da Separação

O sr. ministro do interior expediu a todos os governadores civis e administradores de concelho, a seguinte circular:

Exm.^o Sr. — A lei da separa-

ção do Estado das Igrejas deve ser cumprida tal qual é. Neste propósito recomendo a v. ex.^a as instruções contidas nas circulares do ministerio da justiça e da comissão central de ezeução da lei da separação e lembro-lhe a conveniencia de consultar estas autorizadas entidades sempre que se suscitem dúvidas acerca da applicação e interpretação d'aquella lei. Inherente ao regimen da separação anda a salutar providencia do ensino neutro em matéria religiosa, ou inconfessional, estabelecida primeiro implicitamente, na citada lei, artigos 1.^o, 2.^o, 10.^o, 37.^o e 470.^o e depois expressamente, na Constituição, artigo 3.^o, n.^o 10. Ora para que este importante preceito legal se cumpra deve v. ex.^a ordenar aos seus subordinados uma rigorosa vigilancia em todas as escolas, collegios e institutos de ensino público e particular, a fim de verificarem se o ensino n'elles ministrado é isento de preocupações religiosas e de proceder, em caso de abuso, na conformidade da lei, cessando-se a licença aos institutos particulares, que serão encerrados, e punindo-se disciplinarmente os professores de instrução pública, e que tudo deve ser comunicado a este ministerio.

Para o bom cumprimento da lei da separação outras diligencias convém pôr em prática; assim:

a) E' mister verificar quais as confrarias, irmandades, ordens terceiras, etc., que satisfizeram ao ezição nos artigos 36.^o e 169.^o, dentro do prazo fixado no artigo 1.^o da lei de 10 de julho de 1912 para serem extintas;

b) Não devem ser desassistidas da proteção de autoridade as corporações encarregadas do culto nos termos da citada lei (cultuaes) e os ministros da religião que recebem pensão do Estado, a fim de que resultem ineficazes as legitimas, perniciosas e facciosas perseguições das chamadas autoridades eclesiasticas e de certos elementos da reacção da ordem pública e garantia de liberdade de pensamento, que v. ex.^a recomende aos seus subordinados, a tal respeito, uma intelligente e imparcial intervenção no sentido de lhes facilitar livre exercicio das suas funções religiosas e a segurança pessoal;

c) Quando alguma igreja deva ser encerrada ou n'ela não houver corporação encarregada do culto (artigo 91.^o, «infine») ou por não ser efetivamente necessario para o exercicio da religião devem as autoridades administrativas enviar, pelas vias competentes, a necessaria participação, devidamente informada, ao ministerio da justiça, para que ele tome as necessarias providencias;

d) Torna se necessario dar ezeução ao artigo 39.^o da citada lei devendo tornar-se público que não é permitido, em caso algum, o toque de sinos para fins religiosos, desde o pôr ao nascer do sol, sob pena de desobediencia;

e) Finalmente, em satisfação do artigo 56.^o, deve v. ex.^a providenciar de maneira que sejam secularizadas as capelas de todos os cemiterios municipaes e paroquiaes, retirando-se d'elas os simbolos liturgicos e religiosos, de forma que n'elas possam realizar-se as ceremonias fúnebres, cultuaes ou civicas, que houverem sido determinadas nos termos do artigo 270.^o do Código do Registo Civil.

Confio de v. ex.^a o mais ezato cumprimento d'estas instruções, esperando que me comunique os inconvenientes ou dificuldades que porventura n'elas encontrar.—Saude e Fraternidade.—O ministro do interior, Rodrigo Rodrigues.

Uma casa cheia

Uma senhora em conversa amena com umas amigas fazia o elogio do sr. Antonio Zé, concluindo-o n'estes termos:

«Aquele homem, aonde chega, é uma casa cheia!»

Não admira. Depois de soprado deve ser isso...

Festa da Arvore

Pelos professores officiaes d'esta vila foi mar adá para amanhã, pelas 15 horas, uma reunião na escola Conde Ferreira a fim de se combinar a melhor maneira de levar a efeito em Aldegallega a Festa da Arvore que, por iniciativa do «Seculo Agrícola», brevemente se realizará em todo o paiz.

A Agricultura

Acaba de entrar no 4.º ano de publicação esta folha de propaganda de conhecimentos uteis, de que é redator principal o sr. Amando de Seabra.

Fiscal dos impostos

Tomou na passada quinta feira posse do lugar de fiscal dos impostos de 2.ª classe n'este concelho, o sr. Joaquim Gomes.

Para os nossos pobres

Da empresa Animatográfica recebemos 120 réis, importância d'uma cadeira, para darmos ao primeiro pobre d'esta vila que nos bater hoje á porta da nossa redação.

Teatro Salão Recreio Popular.

Hoje, reaparição dos estimados artistas Militina Neves e Jorge Grave, principaes elementos da aplaudida Troupe Dramática Portuguesa, que tantas simpatias contam n'esta vila. Miguel Loureiro é o nome d'um distinto ator-cómico que se estreiará hoje n'este teatro. Correr-se-hão em cada espetáculo 8 lindas fitas cinematográficas.

«Portugal Filatélico»

Recebemos o n.º 9 d'esta revista dedicada a todos os coléccionadores que, como os anteriores, vem interessante.

Declaração

Julio Duarte Vaz declara que a planta para a obra da adega da viuda Caleiro onde se está fazendo a séde do centro evolucionista, n'esta vila, foi por ele passada á téla e não por Anatolio José Rodrigues, como este quer, gabando-se de que foi ele quem a passou. E para isto melhor se provar sou a dizer que o sr. Anatolio me procurou em minha casa pedindo-me para eu dizer que tinha sido ele quem a passára, para não ficar por mentiroso.

Aldegallega, 15 de fevereiro de 1913.—Julio D. Vaz.

Lei Orgânica do Partido Republicano Portuguez

(CONTINUAÇÃO)

CAPITULO V

8.º Sancionar as candidaturas para deputados e senadores, escolhidas pelas comissões locais, devendo constar da acta os motivos da sua resolução, quando for contraria;

9.º Coordenar o recenseamento geral do partido;

10.º Apresentar, anualmente, ao congresso ordinario um relatório politico.

11.º Tomar as providencias que julgar precisas para que, do irregular funcionamento de qualquer corporação partidaria, da má orientação de qualquer jornal republicano, ou do comportamento de qualquer membro do partido, não resulte prejuizo ao bom nome ou aos interesses partidarios;

12.º Procurar impedir luctas desagradaveis entre quaesquer membros do partido, especial

mente jornalistas exercendo a arbitragem quando lh'a solicitem, e esforçando-se por applanar o caminho á reconciliação dos empenhados n'essas luctas, ou pelo menos, á cessação da contenda pública;

13.º Irradiar do partido os seus membros que se afastem do respectivo programa, ou deixem de cumprir a lei orgânica, ou as deliberações dos congressos e do Directorio; e bem assim dissolver as comissões que coletivamente incorrerem nas mesmas faltas. Das decisões do Directorio podem os interessados levar recurso para o primeiro congresso que se reunir.

14.º Promover a fundação e velar pela conservação das escolas dos centros filiados no Partido, socorrendo-as em caso provado de falta de recursos, segundo as posses do cofre partidario, e diligenciando obter do Estado um subsidio ou a nomeação para cada escola de um professor estipiendiado pelo teouro público.

15.º Aprovar as contas apresentadas pelas comissões distritaes e decidir, em recurso, sobre as contas das comissões municipais e paroquiais.

CAPITULO VI**Da Junta Consultiva**

Art.º 37.º A junta consultiva é composta de trinta e tres membros, trinta dos quais eleitos n'uma só lista, em congresso geral, por fórma que, divididos em grupos de tres, constituam, respectivamente, as seguintes secções: Agricola, Colonial, Commercial, Defesa nacional, Educação e ensino, Finanças, Industrias, Legislação, Maritima, Operariado, Parlamentar.

§ unico.—A secção parlamentar será constituída por tres membros do Congresso Nacional, pertencentes ao partido e escolhidos pelos deputados e senadores seus correligionarios.

Art.º 38.º São atribuições da junta:

1.º Dar parecer, quando solicitado pelo Directorio, sobre os trabalhos que a este forem enviados pelas comissões distritais nos termos do n.º 17.º do art.º 47, ou que tiverem sido votados nos congressos do partido;

2.º Reunir com o Directorio, conjuntamente ou por secções, emitindo a sua opinião sobre todos os assuntos que lhe forem apresentados;

3.º Estudar, por iniciativa propria, os diferentes problemas de interesse nacional, ocupando se com preferencia das questões económicas.

Art.º 39.º Os assuntos serão estudados e relatados, respectivamente, por cada secção, e submetidos, depois, á reunião plenaria da junta, convocada para esse fim, a qual funcionará com qualquer número de vogais.

Art.º 40.º A junta na sua primeira sessão elegerá de entre os seus vogais o seu presidente, e um vice presidente para o substituir nos seus impedimentos, pertencendo-lhe, além das atribuições normais da presidencia, dirigir os trabalhos em sessão plenaria. Na mesma ocasião será eleito um secretario.

§ unico. Todo o serviço de expediente da junta corre pela secretaria do Directorio.

Art.º 41.º Cada secção reunirá separadamente, por convite de qualquer dos seus vogais, devendo os avisos ser expedidos pela secretaria do Directorio.

Art.º 42.º Haverá sessões plenarias a convite do Directorio,

quando o presidente o julgar conveniente, ou quando cinco vogais, pelo menos, solicitem a sua convocação.

Art.º 43.º A junta organizará um regulamento interno para melhor assegurar o seu perfeito funcionamento.

CAPITULO VII**Da junta administrativa**

Art.º 44.º Esta junta compõe-se de tres membros efectivos e tres substitutos, que serão eleitos em congresso geral do partido, n'uma só lista.

Art.º 45.º São atribuições da junta:

1.º Arrecadar todas as receitas e administrar superiormente a caixa do partido;

2.º Realisar e fazer ezeutar todas as providencias que entender necessárias para beneficio do cofre partidario;

3.º Fornecer ao Directorio todos os fundos que este requisitar, não competindo á junta apreciar ou conhecer da respectiva applicação;

4.º Nomear e dimitir o pessoal de teouraria, tomando lhe contas, sempre que o julgue conveniente;

5.º Nomear os cobradores que julgue necessários, em Lisboa, Porto e quaisquer outras cidades, podendo demittir-os livremente;

6.º Reunir, em sessão ordinaria, pelos menos quinzenalmente, e extraordinariamente sempre que um dos seus membros o requisitar;

7.º Apresentar anualmente ao congresso ordinario um relatório económico e financeiro.

CAPITULO VIII**Das comissões distritais**

Art.º 46.º As comissões distritais são constituídas por sete membros, residentes nas respectivas circumscrições.

Art.º 47.º São atribuições das comissões distritais:

1.º Funcionar permanentemente como comissões de inquerito á vida nacional, colhendo depoimentos e informações, coligindo os, sintetizando os e estudando, sobre eles, os problemas que interessam particularmente ao desenvolvimento e á riqueza do seu distrito, e ás regiões a elle ligadas por maior afinidade de interesses e solidariedade económica;

2.º Colaborar com outras comissões distritais, e com as municipais de respectivo distrito nos inqueritos que julgarem necessários, centralizando todos os elementos de estudo, a fim de darem unidade e orientação aos seus trabalhos;

3.º Promover de acôrdo com o Directorio congressos distritais e regionais;

4.º Funcionar como comissões organisadoras d'esses congressos;

5.º Enviar aos congressos regionais dos outros distritos os seus representantes ou delegados;

6.º Fazer-se representar nos congressos ordinarios e extraordinarios do partido;

7.º Promover a criação e o desenvolvimento da imprensa partidaria dentro do seu distrito, a organização de missões, conferencias e comícios, o estabelecimento de escolas de ensino profissional e bibliotecas populares, e a formação de centros eleitorais de propaganda e ação, sempre de harmonia com as comissões municipais das respectivas localidades.

(Continúa)

ANNUNCIOS**Manuel D. Taneco**

Negociante de batata em sacas ou em caixas, adubos quimicos, carvão, palha e cereaes.

Quem pretender realisar algum negocio póde dirigir-se ao seu escritório defronte da estação dos Caminhos de Ferro—Aldegallega.

Liquidam-se contas todos os domingos das 10 ás 17 horas.

PREDIO

VENDE-SE um de rez do chão e primeiro andar sito na rua do Caes, com esquina para a rua Tenente Valadim. N'esta redação se diz.

AGRADECIMENTO

Maria José Ferreira, Ana Maria Oleiro Freire e seu marido Joaquim Freire e filhos, Manuel Ferreira Oleiro Junior, Augusta Ferreira Oleiro, Antonio Ferreira Oleiro, Francisco Ferreira Oleiro, Joaquim Ferreira Oleiro, Ana Maria Gouveia e Carlota Joaquina agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á última morada os restos mortaes de seu estremecido marido, paé, sogro, avô, irmão e cunhado Manuel Ferreira Oleiro e bem assim ao distinto médico, ex^{mo} sr. dr. Mota, pelo desvelo, assiduidade e carinho com que sempre tratou o extinto, não se poupando a sacrificios, e que devido á sua reconhecida perícia, ha muito que teria sido roubado aos afétos dos seus.

A todos, emfim, protestam a sua inolvidavel gratidão.

ANUNCIO

José Costa, tambem conhecido por José das Cabras, negociante n'esta vila e morador no Bairro Serrano por detraz da Orlaria, previne todos os seus crédores que podem ir receber o que lhes deve, e bem assim previne tambem todos os seus devedores que lhe vão pagar o que lhe devem, pois precisa muito liquidar suas contas.

Aldegallega, 15 de fevereiro de 1913—José Costa.

PALHA

Vende-se, aos vagon, palha boa, enfardada, para alimentação de gado. Trata-se com Francisco Albino Bruno, n'esta vila.

Associação de Socorros Mutuos "Aldegallega Operaria,"

Séde: Rua Almirante Reis, 71, 1.º andar

AVISO

Convoco a Assembléia Geral ordinaria para no dia 20 do corrente, na séde da Associação, pelas vinte horas, discutir e votar o relatório e contas da direcção, do ano de 1912, e respectivo parecer do conselho fiscal.

Não comparecendo número legal de socios fica a mesma transferida para o dia 27, ás mesmas horas, e no mesmo local.

Os documentos e contas estão patentes na séde das 17 ás 18 horas.

Aldegallega, 15 de fevereiro de 1913.

O presidente da assembléia geral—Francisco de Oliveira Neto.

ANUNCIO**COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO**

(2.ª publicação)

Em cumprimento de carta precatoria vinda do Juizo de Direito da comarca do Seixal pela ezeção que ali promove, por selos e custas, o Ministerio Público contra Antonio Luiz Palmelão, morador em Alhos Vedros, vai á praça á porta do Tribunal d'esta comarca no dia 23 de fevereiro corrente, pelas 12 horas, para ser vendido pelo maior preço que fór oferecido sobre o abaixo declarado, o seguinte:

O direito e ação que o dito ezeutado tem a uma sétima parte por indiviso n'uma fazenda de terra de sementeira, vinha, arvoredos e casas terreas no sitio da Migalha, freguezia sobredita de Alhos Vedros, e de que pagam a renda anual de dez mil réis no seu todo, aos herdeiros de Frederico de Pinho de Sousa, no valor de 16\$000 réis.

São citados para a referida praça quaesquer crédores incertos.

Aldegallega do Ribatejo, 1 de fevereiro de 1913.

O ESCRIVÃO

Antonio Julio Pereira Moutinho.

Verifiquei a ezatidão:

O JUIZ DE DIREITO

B. Souza Brito.



CAZA COMERCIAL DE SEBASTIÃO LEAL DA GAMA

Colossal sortimento de fazendas de lã e algodão por preços reduzidos.

Unico representante da casa das célebres machinas de coser *MEMORIA* e das afamadas bicyclettes *Clément, Grizner e Memoria* e motocyclettès *F. N. 4* cylindros.

Vende machinas de coser a prestações semanaes de 500 réis e a prompto com grandes descontos.

Accessorios para machinas, oleo, agulhas, etc.

DÁ CATALOGOS GRATIS

10 — RUA DA CALÇADA — 12
ALDEGALEGA



CASA COMERCIAL

— DE —

JOÃO SOARES

Monstruoso sortimento de fazendas de lã e algodão. Colossal fornecimento de chapéus para homem e criança em todas as medidas.

Artigos diversos de *FANQUEIRO* e *RETROZEIRO*

PREÇOS SEM COMPETENCIA

2 — Rua Almirante Candido dos Reis — 2

1 — Praça da Republica — 1

ALDEGALEGA



COMPANHIA FABRIL SINGER

Por 500 réis semanaes se adquirem as célebres machinas *SINGER* para coser.

Pedidos a *AURELIO JOAO DA CRUZ*, cobrador da casa *ADCOCK & C.* e concessionario em Portugal para a venda das ditas machinas.

Envia catalogos a quem os desejar.

ALDEGALEGA

LUZ ELÉTRICA

GREGORIO GIL

Esta casa é a que faz instalações mais baratas e mais perfeitas, empregando material da melhor qualidade e lampadas de filamento metálico da ultima criação industrial, mais económicas no consumo da luz e resistentes a todas as trepidações.

Pede-se a fineza de não fazer instalações sem que primeiro vejam os orçamentos e o ótimo material de esta casa.

Na mesma encontra-se á venda: assucar, arroz, manteiga e alguns outros artigos de mercearia, tudo de finissima qualidade e por preços módicos.

RUA DA PRAÇA — 18

ALDEGALEGA

605

TIPOGRAFIA MODERNA

Esta casa acha-se devidamente habilitada a executar com a maior rapidez e perfeita execução todos os trabalhos concernentes á sua arte, tais como: bilhetes de visita, papel e envelopes timbrados, memoranduns, facturas, prospectos, program-



mas, participações diversas, circulares, livros, papel commercial, rótulos para expediente de farmácia, etc., etc.

Impressões de luxo a côres, a ouro, prata, bronze e cobre.

Emcarrega-se de brochuras, carionagens e encadernações.

BILHETES DE VISITA

Em cartão especial a 200, 300, 400, 500, 600 e 700 réis o cento.

Composição e impressão de jornaes em todos os formatos para o que tem material suficiente e maquinas apropriadas

R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS, 126

Aldegalega

VIDA POLITICA

POR

LUIZ DA CAMARA REYS

Preço por cada número 50 réis. Assina-se por séries de 6 e de 12 números.

Redação e administração, rua da Palma, 24, 1.º

Lisbôa

O AMOR ATRAVÉS DOS TEMPOS

Assim se intitula o décimo volume desta «Biblioteca» e consiste em um tabilissimo estudo dos aspectos e fazes por que tem passado, através de todos os tempos, o culto do amor, ocupando-se, principalmente, das relações entre o amor e as ciencias o cultas, ás quais elle tem sempre andado indissolvelmente ligado.

Para se fazer idéia do alto valor do interessante volume indicaremos os titulos de alguns capítulos:

«Duas palavras sobre Ocultismo—As religiões e o amor—O amor e os anjos—Satanaz e o amor—Satanismo e demonolatria—A posse diabólica—As cerimónias do Sabbat—A missa negra—A redenção da mulher—Os bispos de Satanaz—O vampirismo—Os encantamentos—Os filtros afrodisiacos—A evocação dos mortos—A arte talismânica no amor—A linguagem das flores—A adivinhação em amor—A astrologia e o amor—Os sonhos e o amor—A musica e a dança no amor».

Por este simples anúncio se vê o alto interesse que pôde despertar um livro d'esta natureza. E, se acrescentarmos que o assunto é tratado por dois investigadores de reputação mundial—o doutor *Emilie Laurent* e *Paulo Nagour*—concluiremos que lhe está reservado, em Portugal, um successo tão legitimo como o que tem obtido em todos os paizes.

Preço de cada livro, em Portugal: brochado, 200 réis. Magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remetem-se, pelo correio, para todas as terras, mediante a sua importancia. Para o Brazil, accresce o porte e o registo. Pedidos á *LIVRARIA INTERNACIONAL*, Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44.—LISBOA.

ENCYCLOPÉDIA DAS FAMILIAS

Revista illustrada de instrucção e recreio. A publicação mais util e económica que se publica em Portugal. R. Diario de Noticias, 93—Lisbôa.

BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO MODERNA

Director—*Ribeiro de Carvalho*

VIRGENS DEPOIS DO PARTO

Raras vezes terá apparecido em lingua portugueza um livro tão suggestivo e interessante como este. *VIRGENS DEPOIS DO PARTO*, que constitue o nono volume da «Bibliotheca de Educação Moderna».

Trata-se, de facto, de uma obra curiosissima de investigação historica desde os tempos mais remotos da Humanidade até á época em que se formou a lenda da virgindade da mãe de Christo, mostrando que todos os mythos e em todas as religiões os grandes heroes ou os grandes deuses eram considerados sempre como tendo nascido de mulheres que mesmo depois do parto ficavam virgens. Em resumo: trata-se da historia das Immaculadas de todas as religiões.

Nas páginas d'esse livro, de uma erudição assombrosa e de uma encantadora critica historica, são deliciosamente narradas todas as lendas de nascimentos miraculosos, a começar nas épocas mysteriosas do Oriente onde o perfume da flor do «lótus» bastava, por vezes, para fecundar os flancos das Virgens que os deuses soberanos mais apeteçiam...

Ha nas *VIRGENS DEPOIS DO PARTO* narrativas de um encanto trágico, outras de um delicioso sabor romântico, outras ainda de uma obsecante fé religiosa... E todas ellas, através dos tempos, constituem um verdadeira historia mythológica e religiosa, um estudo suggestivo acerca do culto das pedras fecundantes, do culto das plantas, do culto dos raios e dos ventos, do culto do Sol e das estrelas, do culto dos mortos e do culto dos animaes.

E nota curiosa tambem: todas as lendas descriptas no livro *VIRGENS DEPOIS DO PARTO* nos mostram que todos os dógmas e ritos do Christianismo foram copiados e imitados de outras religiões muito anteriores.

Volumes publicados

- I—A EGREJA E A LIBERDADE, por *Emilio Bossi*.
- II—SOCIALISMO E ANARQUISMO, por *Amon*.
- III—DESCENDEMOS DO MACACO? por *Denoy*.
- IV—NAO CREIO EM DEUS, por *Fimótheon*.
- V—A VIDA NOS ASTROS, por *Flammarión*.
- VI—HISTORIA DAS RELIGIÕES, por *D'Olbac e Reinach*.
- VII—AS GRANDES LENDAS DA HUMANIDADE, por *Michaud d'Ho*.
- VIII—NA AURORA DO SEculo XX, por *Luiz Büchner*.

Acaba de apparecer o

- IX—AS VIRGENS DEPOIS DO PARTO, por *Pierre Saintyves*.
- Preço de cada livro, em Portugal: brochado, 200 réis. Magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remettem-se, pelo correio, para todas as terras, mediante a sua importancia. Para o Brazil, accresce o porte e o registo. Pedidos á «Livraria Internacional», Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44.—LISBOA.

DICIONARIO DE MEDICINA VEGETAL

A medicina vegetal, será a primitiva, mas é a mais natural, a mais prompta, a mais barata e a menos perigosa. Com varias nomenclaturas, fórmulas caprichosas, rótulos bonitos e réclames extravagantes, os médicos receitam e as pharmacias vendem sempre «por alto preço», extractos dozeados de plantas tão vulgares, que em qualquer quintal se encontram sem custo. É uma industria legal, scientifica, necessaria, mas que só pôde existir pela exploração dos enfermos, nem sempre ricos. O *DICIONARIO DE MEDICINA VEGETAL* (ao alcance de todos) por *Carlos Marques*, é portanto, util em todas as casas—O 1.º volume, de 176 páginas, indica «os signaes que caracterizam as principaes enfermidades e a sua cura pela therapeutica vegetal», raizes, folhas, hões e fructos, etc.—O 2.º vol. tambem de 176 páginas trata da «descrição botanica e emprego medicinal» das principaes plantas portuguezas e brazileiras.

Cada volume custa apenas 200 rs. (pelo correio 220 rs.) e encontram-se já á venda nas principaes livrarias do reino, ilhas, Africa e Brazil. Os pedidos devem ser dirigidos ao editor,

FRANCISCO SILVA

LIVRARIA DO POVO

Rua de S. Bento, 216-B

LISBOA